



CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO

ELIANA APARECIDA DE JESUS REIS

CURSO DE EXTENSÃO
“FORMAÇÃO INVENTIVA EM REDES MACRO E MICROPOLÍTICAS:
ACOLHIMENTO, CUIDADO DE SI E DO OUTRO NA AFIRMAÇÃO DA
VIDA”

VITÓRIA
2019

ELIANA APARECIDA DE JESUS REIS

CURSO DE EXTENSÃO
“FORMAÇÃO INVENTIVA EM REDES MACRO E MICROPOLÍTICAS:
ACOLHIMENTO, CUIDADO DE SI E DO OUTRO NA AFIRMAÇÃO DA
VIDA”

Proposta de curso de extensão apresentada ao Programa de Pós-graduação Mestrado em Educação Profissional do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, como produto final criado com a finalidade de atender a requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Educação - linha de pesquisa Docência e Gestão de Processos Educativos.

Orientadora: Prof^a. Dra. Tânia Mara Zanotti Guerra Frizzera Delboni.

VITÓRIA
2019

SUMÁRIO

I – IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE EXTENSÃO	3
II - RESUMO	3
III - OBJETIVOS	4
IV - JUSTIFICATIVA.....	4
V – APOSTAS METODOLÓGICAS	6
VI - DELINEAMENTO DA FORMAÇÃO CONTINUADA	6
VII - RECURSOS	7
VIII - AVALIAÇÃO	7
IX - CERTIFICAÇÃO	7
REFERÊNCIAS.....	8
APÊNDICE A.....	11
APÊNDICE B.....	13

I – IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE EXTENSÃO

- **Projeto:** “Formação inventiva em redes macro e micropolíticas: acolhimento, cuidado de si e do outro na afirmação da vida”.
- **Nome da instituição:** Secretaria Municipal de Educação da Serra (Sedu-Serra)
- **Endereço:** Rua Alpheu Correa Pimentel, 140, Centro, Serra (ES).
- **Responsáveis:** Profa. Eliana Aparecida de Jesus Reis (proponente), Profa. Dra. Tânia Mara Zanotti Guerra Frizzera Delboni (orientadora) – ambas vinculadas ao Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Educação (PPGMPE) do Centro de Educação (CE) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) – e Joana d’Arc Batista Herkenhoff, vinculada à Gerência de Formação (GEFOR) da Secretaria Municipal de Educação da Serra (ES).
- **Público-alvo:** profissionais da Educação que atuam na Sedu-Serra e na formação continuada de professores da rede municipal de ensino de Serra(ES).
- **Período de realização:** março a agosto de 2019.
- **Local:** Centro de Formação da Sedu-Serra.
- **Carga horária:** 32 horas.
- **Periodicidade:** encontros mensais (às sextas-feiras).
- **Horário de realização:** 7h às 12h

II - RESUMO

O curso de extensão articula-se à pesquisa “Currículos enredados por forças, afetos e afecções: o que pode um corpo-pensamento que deseja dançar?”, tecida pela mestrandia em Educação Eliana Aparecida de Jesus Reis, sob orientação da Profa. Dra. Tânia Delboni (PPGMPE/CE/UFES). Compõe ainda com Plano de Ação da Gerência de Formação da Sedu-Serra, sob orientação da Subsecretaria Pedagógica. Busca entrar em relação com temas da educação contemporânea, tais como: formação/aprendizagem inventiva, processos de subjetivação, devir-criança, currículos como corpos coletivos, relações étnico-raciais, educação inclusiva, dentre outros. Problematiza forças macro e micropolíticas na tentativa de colocar o corpo-pensamento em movimento a partir das contribuições teóricas de autores como Gilles Deleuze, Félix Guattari, Baruch Espinosa, Michel Foucault, Janete Magalhães

Carvalho, Tânia Mara Zanotti Guerra Frizzera Delboni, Rosimeri de Oliveira Dias, dentre outros. Constitui um desejo coletivo de criar deslocamentos da imagem dogmática de pensamento que circunscreve o que vem a ser currículo e formação. Toma a cartografia como acompanhamento de processos, das tessituras formativas. Aposta nas redes de conversações (CARVALHO, 2009), como artimanha metodológica, associadas ao uso de imagens. Intenta, portanto, potencializar a criação/invenção de movimentos formativos como corpos coletivos que engendram ações ao articular saberes-poderes-subjetividades, na tessitura de conversas para a afirmação de uma vida em imanência, nos *espaçostempos* da escola e externos a ela.

III - OBJETIVOS

- Potencializar estudos e pesquisas nos *espaçostempos* de formação continuada dos profissionais que atuam na formação docente e no assessoramento pedagógico na rede municipal da Serra;
- problematizar as relações de forças macro e micropolíticas tensionadas nas composições curriculares das escolas da rede municipal da Serra;
- pensar-viver a força da criação/invenção nos movimentos formativos, levando em conta afetos e afecções que vibram no corpo-pensamento dos sujeitos nos encontros com os cotidianos das escolas (por meio do assessoramento e/ou formação continuada);
- visibilizar possibilidades para a constituição de um “corpo coletivo comum”, em meio às redes de saberes-poderes-subjetividades que serão tecidas nos encontros de formação continuada junto aos profissionais da Educação da SEDU/Serra.

IV - JUSTIFICATIVA

A formação inventiva (DIAS, 2011) enquanto uma perspectiva ética, estética e política pode se constituir como expansão da potência de agir, por deslocar-se da lógica da reconhecimento (da rostidade, do modelo de pensamento), lançando-se em outras direções. Essas outras direções forçam o pensamento a pensar, não em

busca da solução de problemas, mas promovendo em nós rupturas, ao ativar em nosso corpo-pensamento outros possíveis, criando outros mundos, outros modos de existência, na composição curricular e na formação de professores.

Nesse sentido, a perspectiva de formação docente que engendra este projeto se entrelaça a ideia de que pensar é se colocar em movimento, em devires, em risco. Em movimentos de pensamento, nos processos formativos capturamos, compartilhamos e potencializamos acontecimentos. Para tanto, faz-se necessário distanciar-se da representação dogmática do pensamento que busca uma relação direta e única entre causa e efeito, para apostar nos processos de diferenciação. Isso implica estar atento ao presente, à experiência, aos encontros.. A aposta se coloca na diferença, na vida em imanência, que pulsa e vibra no cotidiano escolar.

Acreditamos que as políticas educacionais em vigência, operando como “máquina-aparelho-do-Estado” – como forças macro e micropolíticas –, podem ser (trans)criadas no cotidiano como “máquina-de-guerra”. Isso é possível quando, de outro modo, apostamos na produção de subjetividade para expansão da vida, da própria existência.

Assim sendo, compor redes de conversações (CARVALHO, 2009) com os profissionais da Educação que atuam na Sedu-Serra no assessoramento às unidades de ensino e na formação continuada de professores na referida rede de ensino nos afeta pela possibilidade de proliferação de movimentos insurgentes levando em conta forças macro e micropolíticas tensionadas nas políticas educacionais na contemporaneidade. Assim, estes profissionais, ao movimentar o corpo-pensamento em relação à Educação e, mais especificamente, à educação serrana, podem alargar suas experimentações junto às escolas e aos sujeitos que as compõem, afirmando a força dos processos de diferenciação que são próprios da vida. Com o encerramento do curso, será proposto a produção de um livro que contará com a participação dos colaboradores que comporão os movimentos formativos junto aos profissionais da SEDU/Serra (APÊNDICE A e APÊNDICE B). Espera-se que este livro circule pelos cotidianos escolares de modo a potencializar os movimentos formativos constituídos nestes *espaçotempos*.

V – APOSTAS METODOLÓGICAS

- Redes de conversações associadas ao uso de imagens (cinema, literatura, dança, pintura, fotografia);
- experimentações/oficinas em conexões com a Arte, a Filosofia e a Educação;
- cartografia como modo de acompanhar os afetos, intensidades e experimentações compartilhadas nos processos formativos.

VI - DELINEAMENTO DA FORMAÇÃO CONTINUADA

O curso de extensão será realizado em sete movimentos formativos, que se desdobrarão em encontros presenciais e atividades não presenciais, conforme explicitado no quadro a seguir.

Movimentos formativos	Temática e ementa	Carga horária
1º movimento	<p align="center">Notas iniciais - O que vibra no desejo de uma formação continuada como “corpo coletivo”?</p> <p>Ementa: A força de uma formação inventiva tecida em redes macro e micropolíticas. Os possíveis de uma formação continuada como máquina-de-guerra.</p>	5 h
2º movimento	<p align="center">Docência em redes de saber-poder-subjetividades</p> <p>Ementa: A docência e sua relação com forças macro e micropolíticas no cotidiano escolar. Problematização de políticas de formação continuada no contexto brasileiro e os possíveis na criação de resistências ativas.</p>	5 h
3º movimento	<p align="center">Currículos em redes macro e micropolíticas</p> <p>Ementa: Os possíveis de um currículo como corpo coletivo. Redes de conversações associadas ao uso de imagens.</p>	5 h
4º movimento	<p align="center">Seminário Educação e Diferença</p> <p>Ementa: O discurso-força da igualdade como produção subjetiva de violências. Apresentação e redes de conversações com pesquisas em Educação abordando temáticas como relações étnico-raciais; educação especial e educação inclusiva; educação e pobreza.</p>	10 h
5º movimento	<p align="center">Afetos, afecções e produção de subjetividades</p> <p>Ementa: Experimentação com uma instalação artística organizada a partir de objetos, enunciados e imagens que foram compondo os encontros vividos na travessia formativa. Apresentação da pesquisa “Currículos enredados por forças, afetos e afecções: o que pode um corpo pensamento que deseja dançar”.</p>	5 h
6º movimento	<p align="center">Escritas de si como exercício ético-estético-político: ensaios de uma escrita que dança</p> <p>Ementa: Produções escritas em diário de campo e publicações.</p>	Atividade não presencial
7º movimento	<p align="center">Avaliação</p> <p>Atividade com questões discursivas e/ou objetivas.</p>	2 h
Carga horária total		32 h

VII - RECURSOS

a) Humanos

- Professores(as) pesquisadores(as) da UFES;
- alunos(as) do PPGMPE/CE/UFES;
- alunos(as) do PPGE/CE/UFES;
- profissionais da Gerência de Formação Continuada da Secretaria Municipal de Educação de Serra (ES).

b) Materiais

- Imagens (cinema, literatura, dança, pintura, fotografia);
- textos impressos para estudos;
- computadores e *data show*;
- caixa de som;
- microfones;
- transporte para atividade externa (ônibus).

VIII - AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada por meio de:

- frequência nos encontros presenciais (mínimo de 75%);
- realização de atividade não presencial (registros, leituras, produção de textos, experimentações, usos de imagens e múltiplas linguagens).

IX - CERTIFICAÇÃO

A certificação será emitida pela Sedu-Serra e UFES.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Janete Magalhães. Desejo e currículos e Deleuze e Guattari e... **Currículo sem Fronteiras**, v. 16, n. 3, p. 440-454, set./dez., 2016.

CARVALHO, Janete Magalhães. **O cotidiano escolar como comunidade de afetos**. Petrópolis: DP et alii; Brasília: CNPq, 2009.

CARVALHO, Janete Magalhães; SILVA, Sandra Kretli da; DELBONI, Tânia Mara Zanotti Guerra Frizzera. Currículos como corpos coletivos. **Revista Currículo sem Fronteiras**, v. 18, n. 3, p. 801-818, set./dez. 2018.

CORAZZA, Sandra Mara. **O que se transcria em educação?** Porto Alegre: Doisa, 2013.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. v. 1. São Paulo: Editora 34, 1996.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. v. 3. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1996.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. v. 5. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1996.

DELBONI, Tânia Mara Zanotti Guerra Frizzera. Movimentos de corpos de alunos(as) que vibram na criação do conhecimento como o mais potente dos afetos. In: CARVALHO, Janete Magalhães (Org.). **Infância em territórios curriculares**. Petrópolis: DP et Alii; Brasília: CNPq, 2012. p. 49-61.

DIAS, Rosemeri de Oliveira. Pesquisa-intervenção, cartografia e estágio supervisionado na formação de professores. **Fractal - Revista de Psicologia**, v. 23, n. 2, p. 269-290, maio/ago. 2011.

DIAS, Rosemeri de Oliveira. Formação inventiva de professores e políticas de cognição. **Informática na Educação: teoria & prática**, Porto Alegre, v. 12, n. 2, p. 164-174, jul./dez. 2009.

FERRAÇO, Carlos Eduardo; CARVALHO, Janete Magalhães et al. (Orgs.). **Currículos, conhecimentos e produção de subjetividades**. Petrópolis: DP et Alii; Vitória: Nupec/Ufes, 2012.

LEMOS, Flávia Cristina Silveira *et al.* (Orgs.). **Criações transversais com Gilles Deleuze: artes, saberes e política**. Curitiba: CRV, 2016.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

ROLNIK, Suely. **Esferas da insurreição: notas para uma vida não cafetinada**. São Paulo: n-1 Edições, 2018.

SILVA, Sandra Kretli da; DELBONI, Tania Mara Zanotti Guerra Frizzera. Cotidiano escolar como laboratório de existência: lugar de criação, experimentação e invenção. **Espaço do Currículo**, v. 9, n. 3, p. 404-411, set./dez. 2016.

APÊNDICES

APÊNDICE A

CONVITE AO(À)S PARTICIPANTES

Para começo de conversa, queremos lhe agradecer pela recepção ao curso de extensão “Formação inventiva em redes macro e micropolíticas: acolhimento, cuidado de si e do outro na afirmação da vida”, promovido pela Universidade Federal do Espírito Santo, sob a coordenação da mestrandia Eliana Aparecida de Jesus Reis, orientada pela Profa. Dra. Tânia Mara Zanotti Guerra Frizzera Delboni, com a parceria da Secretaria Municipal de Educação de Serra (ES).

Esta proposta formativa com profissionais da Subsecretaria Pedagógica constituiu-se em tentativa de deslocamento de modelos formativos verticalizados e homogeneizantes em direção a uma dimensão ético-política que aposta na experimentação e em outros possíveis para a formação docente.

Assim sendo, podemos pensar e insurgir na criação/invenção de micropolíticas ativas que levem em conta, também, a produção de subjetividades. Desse modo, vamos engendrando redes de conversações abertas à problematização daquilo que acontece nos planos intensivo e extensivo de forças e de afetos no cotidiano escolar.

Cada corpo-pensamento envolvido neste movimento formativo, ao seu modo, produziu em nós rasuras que seguem embaladas por ressonâncias de forças, afetos e afecções e compartilham desejos, saberes, poderes e subjetividades nos encontros que enredam as composições vividas nesta travessia, na qual pensaremos sobre as temáticas indicadas no quadro (Quadro 1) seguir.

Quadro 1 – Temáticas e colaboradores dos movimentos formativos

Temáticas	Coprodução
Notas iniciais: O que vibra no desejo de uma formação continuada como “corpo coletivo”?	Profa. Eliana Aparecida de Jesus Reis Profa. Dra. Joana d’Arc Batista Herkenhoff
Docência em redes de saber-poder-subjetividades	Profa. Ma. Suzany Goulart Lourenço Prof. Dr. Fábio Luiz Alves de Amorim

Fonte: Produzido pela coordenação do curso de extensão (2019).

Quadro 1 – Temáticas e colaboradores dos movimentos formativos - conclusão

Temáticas	Coprodução
Currículos em redes macro e micropolíticas e os possíveis de um currículo como corpo coletivo	Profa. Dra. Tânia Mara Zanotti Guerra Frizzera Delboni Profa. Eliana Aparecida de Jesus Reis Prof. Jaconias Dias Rodrigues Profa. Marcela Fraga
A potência de signos artísticos em redes de conversações com professores	Profa. Dra. Sandra Kretli da Silva Profa. Ana Cláudia Santiago Zouain Profa. Hociene Nobre Pereira Werneck
Discursos-forças de “igualdade” e a produção de violências no cotidiano escolar	Prof. Dr. Fábio Luiz Alves de Amorim Profa. Dra. Terezinha Maria Schuchter
Escritas de si: ensaios de uma escrita que dança	Profa. Eliana Aparecida de Jesus Reis Profa. Camilla Borini Vazzoler Gonçalves

Fonte: Produzido pela coordenação do curso de extensão (2019).

Com o desejo de uma escrita inventiva como exercício **ético**, por apostar na potência da Vida; **estético**, por acreditar na força de uma escrita-vida como obra de arte; **político**, por entender que nosso corpo-pensamento é político, e, ainda, com o intuito de contribuir para que as conversações iniciadas na formação possam circular por outros *espaçostempos* dos cotidianos em Educação, propomos a composição de um livro que será destinado, principalmente, aos trabalhadores desta área, que atuam em unidades de ensino da rede municipal da Serra. Assim, gostaríamos de convidá-lo(a) a participar conosco por meio de uma produção escrita.

Neste exercício, desejamos viver "o que pode um corpo-pensamento que deseja dançar" em diferentes movimentos formativos vividos na Serra no ano de 2019. O que pode ser reverberado em linhas de escrita quando atentamos aos planos intensivos e extensivos que nos habitam? Assim, somos convidados a (trans)criar, em linhas de escrita, o que nos afeta, nos atravessa, nos desloca. Dança conosco?

A publicação do livro tem como objetivo pensar os possíveis para uma formação inventiva como máquina-de-guerra e suas reverberações nos *espaçostempos* escolares. Pensando na estrutura e design do livro, listamos diretrizes que foram enviadas pela editora para auxiliar os autores na elaboração de seu texto.

Na certeza de contarmos como seu apoio para mais essa produção, que certamente contribuirá com a produção de estudos e pesquisas no campo do currículo e da formação de professores, agradecemos e esperamos você em nossa Cia.

APÊNDICE B

DESCRIÇÃO DO LIVRO RESULTANTE DO PROJETO

Título do livro: Formação inventiva como máquina de guerra: o que pode um corpo-pensamento que deseja dançar?



CARACTERÍSTICAS

- Editora: CRV;
- miolo com impressão digital, 1x1 em preto, papel *offset* 90 g/m² ou pólen *soft* 80 g/m²;
- capa com abas, impressão em 4x0 cores, papel cartão *royal* supremo ou equivalente de 250 g/m², com acabamento fosco ou brilho, colado em *Hotmelt* ou PUR;
- dimensão: 16x23 cm;
- registro de ISBN e ficha catalográfica;
- livro com até 200 páginas – 10 páginas coloridas
- disponibilização em formato digital, no aplicativo exclusivo da editora.

FORMATAÇÃO DO TEXTO

- Software para edição: *Microsoft Word (Windows)*;
- papel A4, com margens superior, inferior, direita e esquerda de 2,5 cm;
- fonte Arial, tamanho 12, espaço simples entre linhas, espaço 0 antes e depois dos parágrafos;
- citações e referências conforme normas da ABNT;
- sugerimos que o texto não ultrapasse 8 páginas;

- incluir, no fim do texto, endereço, e-mail e telefone do(a) autor(a) responsável;
- o(a) autor(a) deverá preencher o termo de direitos autorais, que lhe será encaminhado após o aceite do texto para publicação;
- caso o texto inclua imagens, estas devem ser formatadas conforme as normas da ABNT;
- prazo de envio do texto: 10 de outubro de 2019.

SUMÁRIO DO LIVRO

Prólogo

Ato I - Formação inventiva em redes macro e micropolíticas: acolhimento, cuidado de si e do outro na afirmação da vida

Ato II - Docências em redes de saber-poder-subjetividades

Ato III - Redes macro e micropolíticas e os possíveis de um currículo como corpo coletivo

Ato IV - Educação e diferença: o discurso-força da “igualdade” e a produção de subjetividades

Ato V - Escritas de si como exercício ético-estético-político: ensaios de uma escrita que dança

PRÓLOGO DO LIVRO

A composição deste livro recorre à imagem-dança para pensar a relação de forças, afetos e afecções enredados na formação continuada de professores da rede municipal de ensino da Serra (ES) e que nos atravessam durante a composição da pesquisa “Currículos enredados por forças, afetos e afecções: o que pode um corpo pensamento que deseja dançar”, desenvolvida de 2017 a 2019, no âmbito do Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGMPE-Ufes).

A pesquisa tem inspiração em Deleuze, realizando conexões entre Arte, Filosofia e Ciência. Especificamente, faz agenciamentos com a obra do coreógrafo brasileiro Henrique Rodovalho e sua “Quasar Cia. de Dança”, que, com suas invenções, extrapolam os possíveis de um corpo que dança e incitam-nos a pensar forças

subjetivas reverberadas nos encontros vividos em *espaçotempos* de formação continuada no município da Serra.

Desse modo, ao enredarmos a imagem-dança ao nosso campo de pesquisa, algumas problematizações são disparadas em nosso corpo-pensamento: quais os possíveis de uma formação continuada de professores atenta à produção de redes macro e micropolíticas tensionadas no cotidiano da escola e externamente a ela? Quais os possíveis de uma formação docente que dança no deslocamento, em devires, produzindo movimentos em múltiplas direções? Que ressonâncias de afetos podem ser criadas entre diferentes corpos-pensamentos para a construção de uma vida coletiva, expansiva, uma vida?

A docência é atravessada por forças macro e micropolíticas coengendradas no cotidiano escolar. A escola é enredada por formas, forças, afetos e afecções. Assim sendo, desejamos realizar um sobrevoo cartográfico por movimentos formativos (em curso) na tentativa de fazer piruetas, criar rasgões no tempo, rabiscar *espaçotempos* intensivos, estabelecer conexões com outros corpos, apostando no encontro, no cuidado de si e do outro, na construção de micropolíticas ativas (ROLNIK, 2018) para a afirmação da vida que irrompe na diferença.

Somos movidos, portanto, pelo desejo de produzir *espaçotempos* de formação de professores como máquina-de-guerra (DELEUZE, 1997, 2012), como resistência. Assim sendo, uma pesquisa de Mestrado em Educação encontra na Secretaria de Educação, no ano de 2019, a possibilidade de compor um projeto de formação continuada de professores que se constitui como aposta ético-estético-política de afirmação da vida.

O campo de força está na possibilidade de produzir encontros com diferentes corpos-pensamentos: da Ufes e da Secretaria Municipal de Educação (Sedu) da Serra. Em modos de cooperação e coletividade, todos são convidados a dançar para produzir outros possíveis, criando deslocamentos dos modelos cristalizados de pensamento, currículo e docência, que tentam, mas não capturam nossa potência criadora, nossa produção de naturezas objetiva e subjetiva, nossa vida.

Nesse sentido, Ufes e SEDU/Serra criam, em parceria, o projeto de pesquisa e extensão “Formação inventiva em redes macro e micropolíticas: acolhimento, cuidado de si e do outro na afirmação da vida”. O projeto iniciou-se em março de 2019, com encontros mensais, realizados no Centro de Formação da Sedu-Serra e no Centro de Educação da UFES, totalizando 32 horas. Em sua primeira edição, contou com a participação de 75 profissionais da Educação da Sedu-Serra que atuam em *espaçotempos* de formação continuada de professores –, três estudantes e duas professoras doutoras do PPGMPE/CE/UFES, além de um estudante do curso de Pedagogia da UFES.

No movimento de pesquisa, assim como na escola pública, no âmbito da gestão, da docência e/ou da gestão de processos educativos, as sensações que o corpo reverbera ressoam afetos tristes diante do contexto educacional brasileiro. Uma onda crescente de ataques à docência, emendas (in)constitucionais para cortes de investimento na Educação, criminalização de movimentos sociais, perseguições às universidades, sobretudo, às áreas de Filosofia e Sociologia, os quais não se dão por acaso. Evidenciamos, portanto, uma tentativa intencional e orquestrada de controle, de regulação uniformizante, que desconsidera a complexidade, a singularidade e a diferença.

Para atender aos padrões de aprisionamentos do currículo e da docência, a escola corre o risco de sentir sua força diminuída por aquilo que Rolnik (2018) tem chamado de uma nova modalidade de golpe, criada por uma aliança perversa e temporária entre forças neoliberais e neoconservadores, que se configuram na perversão do regime colonial-capitalístico. Assim, linhas duras instituídas por discursos-forças incorporados por um regime capitalista globalitário/financeirizado contemporâneo criam um cenário traumático no Brasil.

Em outra via, no entanto, linhas flexíveis e linhas de fuga são engendradas em *espaçotempos* formativos, na tentativa de buscarmos fôlego na superfície. Esta é a perspectiva com a qual nos alinhamos neste trabalho, o qual realiza agenciamentos com a imagem-dança, realizando um sobrevoo cartográfico por movimentos formativos no município da Serra. Esses movimentos vivem a tentativa de fazer piruetas, criar rasgões, rabiscar *espaçotempos* intensivos, estabelecer conexões

com outros corpos, apostar no encontro, no cuidado de si e do outro, na construção de micropolíticas ativas para a afirmação de uma vida coletiva.

O contexto de “nó na garganta” diante das linhas duras que atravessam o Brasil nos convoca a pensar e a insurgir movimentos de formação continuada de professores como máquina-de-guerra e, assim, produzir resistências atentas às forças de dimensões macro e micropolíticas instituídas por desejo dominante de uma nova modalidade de regime colonial-capitalístico.

A tentativa de “paralisa” da vida tenta capturar e diminuir nossa força. No entanto, há sempre a possibilidade de criação de linhas de fuga, tecidas pela criação/invenção de outros de modos de resistir e existir. Portanto, ao produzir "bons encontros" com professores em *espaçostempos* de formação continuada, podemos suscitar o desejo coletivo que “[...] atua como um devir minoritário, no sentido da (re)existência às forças biopolíticas do biopoder, inventando um currículo experimentador, fundado no agenciamento da alegria [...]” (CARVALHO, 2016, p. 440). Assim, engendramos movimentos que, ao produzir uma ressonância de afetos, potencializam a criação de micropolíticas a favor de uma vida fundada no agenciamento da alegria, no cuidado de si e do outro.